SAÚDE MENTAL

Desafios da Prevenção, Diagnóstico, Tratamento e Cuidado na Sociedade Moderna

Edição XXIX

Capítulo 14

INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL NO PIAUÍ (2019–2024): UM PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO

ANA BEATRIZ DA SILVA SOARES[1]
CÍCERO RAMON DA SILVA COSTA[1]
ÉRICK SOARES DOS REIS[1]
LEANDRA DE SOUSA VILARINHO MACÊDO[1]
LORENA CRISTINA SANTOS AUSTRIACO LIMA[1]
MILENE FERNANDA BATISTA DA SILVA[1]
MONIQUE DIAS DOS SANTOS[1]
NIELLY SAMANTHA DE PAIVA NASCIMENTO[1]
TAISSA MARINHO COSTA[1]
CLEBER BARROS DA SILVA LIMA[2]
YAN CHRISTIAN LAET MILHOMEM[2]
MARIA CLARA MENDES DE CARVALHO[3]
VINICIUS JOSÉ CAMPELO DUARTE[4]
TACYANA PIRES DE CARVALHO COSTA[5]
RUANNA KELCEN DA SILVA FIALHO[6]

[1]Discente - Biomedicina do Centro Universitário Afya Uninovafapi.
[2]Discente – Medicina do Centro Universitário Afya Uninovafapi.
[3]Graduada em Biomedicina pelo Centro Universitário Afya Uninovafapi.
[4]Graduado em Farmácia pelo Centro Universitário Santo Agostinho.
[5]Docente – do Curso de Biomedicina no Centro Universitário Uninovafapi.
[6]Aespi - Ensino Superior do Piauí, Farmácia - 5º Período.

Palavras-Chave: *Transtornos Mentais; Álcool; Internações; Piauí.*

DOI: 10.59290/8994602018

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

O consumo de bebidas alcoólicas é uma prática antiga na história da humanidade, baseada, principalmente, na ingestão do etanol, substância produzida pela fermentação de açúcares. Nesse contexto, embora seja amplamente aceito socialmente, o uso excessivo de álcool está diretamente relacionado ao desenvolvimento de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, além de aumentar o risco de comportamento suicida, em razão das alterações neuroquímicas que provoca no cérebro (ALMEIDA *et al.*, 2025). Inicialmente, seus efeitos podem incluir desinibição e sensação de euforia; contudo, com o aumento do consumo, surgem prejuízos mais graves na coordenação motora, na atenção e na cognição. Dessa forma, o impacto não se restringe ao indivíduo, mas também atinge suas relações interpessoais e familiares (MACKILLOP *et al.*, 2022).

Nesse sentido, do ponto de vista neurobiológico, o etanol atua modulando diferentes sistemas de neurotransmissores, especialmente ao potencializar a ação do GABA, processo que aumenta o fluxo de íons cloreto para dentro do neurônio, promovendo hiperpolarização da membrana e reduzindo sua excitabilidade e a atividade cerebral. Ademais, inibe receptores do glutamato do tipo NMDA e estimula a liberação de dopamina no sistema de recompensa cerebral. Esses mecanismos alteram a função do Sistema Nervoso Central, o que compromete a capacidade de tomar decisões e de regular emoções, contribuindo para a manutenção do ciclo de dependência (GUYTON & HALL, 2021; SILVERTHORN, 2023; TORTORA & DERRICKSON, 2021; MACKILLOP *et al.*, 2022). Além dos prejuízos individuais, o alcoolismo pode provocar isolamento social, conflitos familiares e dificuldades no ambiente de trabalho. Por isso, torna-se essencial a adoção de estratégias integradas que envolvam tanto instituições comunitárias quanto serviços de saúde, com foco na prevenção, identificação precoce e acompanhamento adequado dos casos (ALMEIDA *et al.*, 2025; MACKILLOP *et al.*, 2022).

Sob a perspectiva epidemiológica, o consumo nocivo de álcool figura entre as principais causas de adoecimento e morte no mundo, estando associado a mais de 200 condições clínicas diferentes. Estima-se que milhões de óbitos anuais estejam relacionados a esse padrão de uso, contribuindo significativamente para os elevados índices de Anos de Vida Perdidos Ajustados por Incapacidade (DALYs). Esse indicador considera tanto a mortalidade prematura (YLL) quanto o tempo vivido com incapacidade (YLD), permitindo avaliar de forma mais ampla o impacto do problema na saúde coletiva (WHO, 2023; REHM *et al.*, 2019). No Brasil, os transtornos mentais decorrentes do uso de álcool estão entre as principais causas de internação psiquiátrica no Sistema Único de Saúde (SUS), com maior frequência entre homens em idade produtiva, o que evidencia também fatores sociais e econômicos envolvidos (REHM *et al.*, 2019).

No estado do Piauí, a realidade não é diferente. Desafios relacionados à oferta de serviços especializados em saúde mental e às desigualdades na distribuição de recursos influenciam diretamente o perfil das hospitalizações. Dados do DATASUS/TABNET referentes ao período de 2019 a 2024 demonstram uma demanda contínua por leitos e atendimentos na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), reafirmando a importância de análises regionais que auxiliem no planejamento de ações mais eficazes e no fortalecimento do cuidado integral (BRASIL, 2011; WHO, 2023).

Diante desse cenário, o objetivo deste estudo foi analisar o panorama epidemiológico das internações por transtornos mentais decorrentes

do uso de álcool no estado do Piauí, entre 2019 e 2024, com ênfase nos municípios de Teresina, São Raimundo Nonato e Parnaíba, a fim de subsidiar o fortalecimento de políticas públicas e estratégias de intervenção em saúde mental.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir da análise de dados secundários de domínio público. As informações foram obtidas por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizan-do o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis na plataforma TABNET.

A população do estudo compreendeu todas as internações hospitalares registradas no estado do Piauí, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2024, relacionadas a transtornos mentais e comportamentais associados ao uso de álcool, conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10: F10), incluídas nas categorias correspondentes aos transtornos mentais decorrentes do uso de álcool.

Foram analisadas as seguintes variáveis: ano de ocorrência da internação, faixa etária, sexo e desfecho (alta hospitalar ou óbito). Os dados foram extraídos, organizados e tabulados em planilhas eletrônicas no *software Microsoft Excel*®, versão 2016. Posteriormente, realizaram-se cálculos de frequências absolutas e relativas (percentuais), com apresentação dos resultados em tabelas e gráficos para melhor visualização e interpretação.

Por se tratar de pesquisa com dados secundários, de acesso público e sem identificação nominal dos indivíduos, o estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Distribuição temporal dos casos

Durante o período analisado, correspondente a um sexênio, foram notificados 2.245 casos da condição em estudo. A distribuição temporal dos casos evidenciou variações significativas ao longo dos anos, conforme ilustrado na **Figura 14.1**, demonstrando comportamento heterogêneo da ocorrência no período avaliado. O ano de 2019 apresentou o maior número de casos confirmados, totalizando 445 notificações, enquanto 2020 registrou o menor número, com 290 casos confirmados, indicando uma redução expressiva quando comparado aos demais anos do período analisado. Essa variação temporal pode estar associada a mudanças no padrão de exposição aos fatores de risco, à reorganização dos serviços de saúde e a possíveis oscilações nos processos de vigilância e notificação, o que reforça a importância da análise longitudinal para melhor compreensão da dinâmica epide-miológica da condição estudada (**Tabela 14.1)**.

Tabela 14.1 Tabela do número de casos no sexênio

Ano de processamento	Internações
2019	445
2021	359
2022	367
2023	450
2024	334
Total	2245

Fonte: Os autores, 2025; Dados extraídos do Ministério da Saúde. DATASUS. Ministério da Saúde/SVSA – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Internações por transtornos mentais decorrentes do uso de álcool.

Distribuição espacial dos casos

No que se refere à distribuição espacial dos casos, observou-se concentração expressiva nos municípios de maior porte populacional do es-

tado, conforme apresentado na **Figura 14.2**, com destaque para Teresina, responsável por 57,64% das notificações, fato que pode ser atribuído à elevada densidade demográfica e à centralização dos serviços de saúde de média e alta complexidade, que favorecem maior captação e registro dos casos. Em seguida, São Raimundo Nonato concentrou 21,25% dos registros, evidenciando seu papel como polo regional de assistência à saúde, enquanto Parnaíba respondeu por 10,38% dos casos, reforçando sua relevância como centro urbano e assistencial da região norte do Piauí. Por outro lado, os demais municípios do estado, que totalizaram 10,73% das notificações, apresentaram menor participação, possivelmente relacionada a limitações no acesso aos serviços especializados e à vigilância epidemiológica, o que indica desigualdades regionais na detecção e no registro dos casos (**Figura 14.1**).

Figura 14.1 Mapa do Píaui com porcentagens



Fonte: Os autores, 2025; Dados extraídos do Ministério da Saúde. DATASUS. Ministério da Saúde/SVSA – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Internações por transtornos mentais decorrentes do uso de álcool.

A elevada proporção de casos em Teresina pode ser atribuída à maior densidade populacional da capital, associada à centralização dos serviços de saúde de média e alta complexidade e à presença de unidades de referência para diagnóstico e notificação, fatores que favorecem tanto a maior ocorrência quanto a melhor captação dos casos. Além disso, Teresina funciona como principal polo assistencial do estado, recebendo pacientes provenientes de diversas regiões, o que pode influenciar diretamente a concentração dos registros no município. De forma semelhante, São Raimundo Nonato e Parnaíba destacam-se como polos regionais de assistência em saúde, exercendo papel estratégico na regionalização do atendimento, ao absorverem demandas de municípios vizinhos que, muitas vezes, não dispõem de estrutura adequada para diagnóstico e acompanhamento, o que contribui para o aumento do número de notificações nessas localidades e reforça a influência da organização do sistema de saúde na distribuição espacial dos casos.

Distribuição etária dos casos

No que se refere à distribuição etária, verificou-se predominância de casos na faixa etária de 40 a 59 anos, totalizando 1.213 registros, conforme demonstrado na Figura 3. Esse achado indica maior acometimento entre adultos de meia-idade, possivelmente relacionado à maior exposição ocupacional a fatores de risco, especialmente em atividades laborais que envolvem contato contínuo com agentes físicos, químicos ou biológicos, bem como ao tempo prolongado de exposição a agentes etiológicos ao longo da vida. Ademais, a presença de comorbidades crônicas mais frequentes nessa faixa etária, como doenças cardiovasculares, metabólicas e respiratórias, pode contribuir para o agravamento do quadro clínico, aumentando a suscetibilidade ao adoecimento e a demanda por ser-

viços de saúde. Ressalta-se ainda que indivíduos em idade produtiva tendem a postergar a busca por atendimento médico, o que pode resultar em diagnóstico tardio e maior gravidade dos casos no momento da notificação (**Figura 14.2**).

Figura 14.2 Resultado da coleta prevalente da faixa etária



Fonte: Os autores, 2025; Dados extraídos do Ministério da Saúde. DATASUS. Ministério da Saúde/SVSA – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Internações por transtornos mentais decorrentes do uso de álcool.

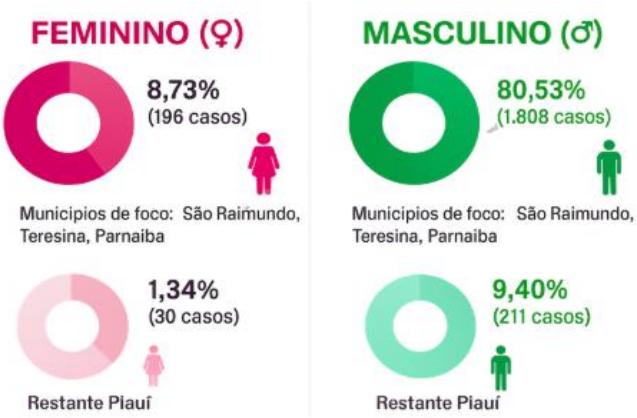
Em contrapartida, durante os anos analisados, foram observados apenas seis casos de internação na faixa etária de 1 a 9 anos, o que evidencia baixa ocorrência nessa população; entretanto, trata-se de um achado de elevada relevância em saúde pública, uma vez que envolve crianças acometidas por transtornos mentais associados ao uso de álcool, condição considerada grave e evitável. Embora numericamente reduzidos, esses casos sinalizam a exposição precoce a contextos de vulnerabilidade social, familiar e ambiental, nos quais o contato com o álcool ocorre de forma direta ou indireta, comprometendo o desenvolvimento neuropsicomotor, emocional e cognitivo na infância. A presença desses agravos em idades tão precoces pode estar relacionada a ambientes familiares desestruturados, negligência, violência doméstica e ausência de redes de proteção social, configurando um importante marcador de risco social. Ademais, diferentemente da população adulta, os transtornos mentais relacionados ao álcool em crianças tendem a apresentar impactos mais severos e duradouros, com repercussões ao longo do ciclo de vida, incluindo prejuízos escolares, comportamentais e psicossociais. Dessa forma, ainda que pouco frequentes, esses registros não devem ser minimizados, pois evidenciam a necessidade de fortalecimento das ações intersetoriais de vigilância, proteção à infância, saúde mental e prevenção do uso de álcool, bem como de estratégias precoces de identificação e intervenção em contextos familiares vulneráveis.

Distribuição dos casos segundo o sexo

Quanto à distribuição por sexo, os resultados demonstram clara predominância do sexo masculino, que correspondeu a 80,53% dos casos (1.808 notificações), conforme apresentado na **Figura 14.3**. Dentre esses casos, observou-se maior concentração nos municípios de Teresina, São Raimundo Nonato e Parnaíba, en-

quanto o restante do estado apresentou menor proporção, possivelmente em função da centralização dos serviços de saúde e da maior captação dos casos nesses municípios. Em relação ao sexo feminino, os percentuais foram significativamente inferiores, reforçando a desigualdade entre os sexos no perfil epidemiológico analisado. Essa predominância masculina pode estar associada a fatores comportamentais, ocupacionais e socioculturais, como maior exposição a fatores de risco, padrões de consumo mais elevados e menor procura por serviços de saúde preventivos, o que pode contribuir tanto para a maior ocorrência quanto para o diagnóstico mais tardio dos casos.

Figura 14.3 Notificação por sexo no estado do Piauí durante os anos de 2019 a 2024



Fonte: Os autores, 2025; Dados extraídos do Ministério da Saúde. DATASUS. Ministério da Saúde/SVSA – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Internações por transtornos mentais decorrentes do uso de álcool.

Mortalidade segundo o sexo

No que concerne aos óbitos, os dados revêlam elevada taxa de mortalidade no sexo masculino, responsável por 93,33% dos óbitos (14 registros), conforme ilustrado na **Figura 14.4**, enquanto o sexo feminino apresentou 6,67% (1 óbito) no período analisado. Esse resultado reforça o padrão observado na incidência dos casos e sugere maior vulnerabilidade masculina tanto à ocorrência quanto à evolução desfavorável da condição estudada. Tal vulnerabilidade pode estar relacionada a padrões de consumo mais elevados e mais frequentes, especialmente no que se refere ao uso de álcool, frequentemente associados a comportamentos de risco socialmente naturalizados entre os homens. Ademais, fatores socioculturais e de gênero contribuem para a menor procura por serviços de saúde por parte da população masculina, seja por resistência ao cuidado preventivo, percepção reduzida de adoecimento ou valorização de comportamentos associados à invulnerabilidade. Como consequência, o diagnóstico tende a ocorrer de forma tardia, muitas vezes em estágios mais avançados da condição, o que aumenta o risco de complicações e desfechos fatais. Soma-se a isso a maior prevalência de comorbidades clínicas e transtornos mentais associados ao uso de álcool entre homens, bem como a menor adesão ao acompanhamento terapêutico, fatores que, em conjunto, podem explicar a maior mortalidade observada nesse grupo. Dessa forma, os achados evidenciam a necessidade de estratégias de saúde pública específicas para a população masculina, com foco na promoção do cuidado, no estímulo à busca precoce por assistência médica e na redução de comportamentos de risco (**Figura 14.4**).

Em síntese, os achados evidenciam maior concentração de casos em municípios polos, predominância em adultos de meia-idade e expressiva desigualdade entre os sexos, com impacto mais acentuado sobre a população masculina. A análise integrada dos dados indica que o perfil epidemiológico observado está fortemente associado a fatores demográficos, territoriais, comportamentais e organizacionais do sistema de saúde, refletindo não apenas a ocorrência da condição estudada, mas também desigualdades no acesso aos serviços de diagnóstico e cuidado. Tais resultados reforçam a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica, ampliação do acesso ao diagnóstico precoce e implementação de estratégias de prevenção e promoção da saúde direcionadas aos grupos e territórios mais vulneráveis, especialmente adultos em idade produtiva e populações masculinas, além do aprimoramento das políticas públicas voltadas à redução das iniquidades regionais e ao enfrentamento dos fatores de risco associados.

Figura 14.4 Distribuição por desfecho de evolução e comparação entre os sexos



Fonte: Os autores, 2025; Dados extraídos do Ministério da Saúde. DATASUS. Ministério da Saúde/SVSA – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Internações por transtornos mentais decorrentes do uso de álcool. Acesso: Novembro de 2025.

CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou que as internações por transtornos mentais decorrentes do uso de álcool no estado do Piauí apresentaram prevalência significativa no sexênio analisado, com predominância expressiva entre homens adultos de 40 a 59 anos. Embora a taxa de mortalidade tenha se mostrado baixa, o número de internações evidencia importante impacto na saúde pública, especialmente por acometer indivíduos em idade produtiva, gerando repercussões sociais, familiares e econômicas.

Os achados reforçam a necessidade de fortalecimento de estratégias de prevenção ao consumo abusivo de álcool, ampliação do aces-so ao diagnóstico precoce e qualificação da assistência na Rede de Atenção Psicossocial. Ademais, destaca-se a importância de ações educativas e políticas públicas direcionadas à população masculina, grupo mais vulnerável segundo os dados observados. Sugere-se que novos estudos investiguem fatores associados à reincidência de internações, adesão ao tratamento e determinantes sociais envolvidos, a fim de subsidiar intervenções mais eficazes e reduzir o impacto desse agravo na população adulta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, E V B; COSTA, M K C de S; SANTOS, R L B; Impacto do abuso do álcool nas relações familiares: conflitos e consequências psicológicas. Revista FT, v. 29, n. 152, 2025. DOI: https://doi.org/10.69849/revistaft/ra10202511131248.

ALVES, H. Comorbidity: alcohol use and other psychiatric disorders. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 26, Suppl. 1, p. 51, 2004. DOI: https://doi.org/10.1590/S1516-44462004000500013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 15 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Ministério da Saúde/SVSA – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Internações por transtornos mentais decorrentes do uso de álcool. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nipi.def. Acesso em: nov. 2025.

GUYTON, A. C. & HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

MACKILLOP, J. *et al*. Hazardous drinking and alcohol use disorders. Nature Reviews Disease Primers, v. 8, n. 1, p. 80, 2022. DOI: https://doi.org/10.1038/s41572-022-00406-1.